

**ARQUITETURA PARA PEQUENOS ANIMAIS: UMA PROPOSTA PARA CONTROLE DE ZONOSSES E MANEJO DE POPULAÇÕES DE CÃES E GATOS NO MUNICÍPIO DE XANXERÊ (SC)**

Marivone dos Santos  
Anderson Saccol Ferreira

## Resumo

O processo de humanização dos animais é uma situação complexa, tem várias causas e, ao contrário do que pensamos, é muito antigo. No Oriente Médio, foi encontrada uma pintura rupestre de uma mulher acompanhada de um animal que parece ser um canídeo (cão ou lobo) de cerca de 11 mil anos atrás. Na atualidade essa ligação é intensa envolvendo emocional e o apego aos animais especialmente cães e gatos tem aumentado significativamente tornando-os como verdadeiros membros da família. Quando o círculo de ligação entre o homem e animal doméstico está em equilíbrio isso gera benefícios psicológicos, fisiológicos e sociais, porém, a criação de cães e gatos sem cuidados veterinários, mobilidade irrestrita e sem controle reprodutivo determina alterações nos padrões de bem-estar dos animais. A melhor maneira de criar boas condições de vida para qualquer animal, seja cativo num zoológico, seja um animal de fazenda ou de estimação, é criar um programa de bem-estar baseado no sistema emocional cerebral, o ambiente em que os animais vivem deve ativar as suas emoções positivas o máximo possível, e não os negativos mais do que o necessário. Embora existam muitas diferenças entre humanos e animais nos mais variados

aspectos, não podemos negar que ambos necessitam das mesmas fontes de energia para garantir sua sobrevivência, dessa forma, tanto homens quanto animais possuem desejos em comum, tais como: desejo por água e comida, proteção, liberdade, bem como ambos são susceptíveis a dor e sofrimento. Assim como nós humanos, os animais reconhecem e compreendem o ambiente que os abriga ou os hostiliza, desta forma é possível observamos que em meio a tantas diferenças existe igualdade. Em meio a tantos dilemas éticos e morais parece que o destino destes pequenos indefesos segue para duas direções: ou são repelidos pelos humanos e considerados como pragas urbanas, o que poderíamos definir claramente como mendigos de quatro pata, (resultado do abandono e conseqüentemente superpopulação), ou são extremamente desejados preenchendo carências emocionais ou econômicas como é o caso dos animais utilizados para companhia ou para reprodução com fins lucrativos. Observamos que a maioria das pessoas detentoras de animais de estimação não está apta a esta interação, visto o grande despreparo em administrar a posse ou a guarda responsável, este fato, associado ao desconhecimento do comportamento reprodutivo, idade de amadurecimento sexual, número de descendentes e medidas de manejo nutricional e higiênico-sanitário, acaba colaborando para o aumento de abandono e crescimento expressivo de animais sem controle. Uma prática dos centros de controle de zoonoses no Estado de São Paulo, para animais encontrados nas ruas e sem identificação era a captura e eutanásia, como forma de controle populacional e de zoonoses de relevância, tais como a raiva e leishmaniose, além do alto custo, esta prática ia de encontro com os preceitos sociais e éticos. Neste contexto é de fundamental importância que ações de manejo de cães e gatos seja implantado nos municípios como meio de controle de zoonoses e crescimento populacional, para tanto é necessário que as estratégias sejam socialmente aceitas e sustentáveis para que se atinja os objetivos esperados. Dessa forma, o estudo tem como tema o desenvolvimento de um anteprojeto arquitetônico de um Centro de Atendimento de Atendimento a pequenos animais, controle de zoonoses e manejo de populações de cães e gatos para o município de Xanxerê (SC). O

objetivo geral da pesquisa foi a elaboração de um anteprojeto arquitetônico para atendimento de cães e gatos no município de Xanxerê (SC), tendo como objetivos específicos a fundamentação teórica do tema abordado, elaboração dos estudos que antecedem a criação do projeto arquitetônico e propor um anteprojeto que possa contemplar todos os programas de necessidades para controle de zoonoses e manejo de populações de cães e gatos no município de Xanxerê (SC). Como procedimento metodológico foi utilizado o estudo de caso, para melhor compreensão da setorização, dos espaços e fluxos pertencentes aos ambientes destinados aos atendimentos de pequenos animais. O primeiro estudo de caso trata-se da Clínica Memphis Veterinary Specialists, localizada em Cordova, Estados Unidos, referência em atendimento veterinário, em função das mais variadas especialidades nas quais atua (cirurgias de emergência, ortopedia, dermatologia, oncologia, odontologia, tratamento de diagnóstico e referencial em cuidados com animais exóticos), seu programa de necessidades se assemelha a um hospital humano nos campos de tratamento, cirurgias, pós-cirurgias, e cuidados intensivos. O segundo estudo de caso diz respeito ao Hospital Veterinário da Universidade do Oeste de Santa Catarina, campus de Xanxerê, onde foi idealizado com o principal objetivo de favorecer a realização de atividades práticas do Curso de Medicina Veterinária. Os estudos de caso objetivaram a caracterização física das obras e a configuração da forma dos edifícios. A partir dessa constatação foi possível compreender a maneira em que suas geometrias se apresentam e como ocorre o fluxo dos ambientes a partir da disposição de seus blocos. Foi analisado a relação interior e exterior, interior e interior apresentados nestas edificações, bem como, a organização, setorização e programa de necessidades aplicados, e para completar estes estudos, foi realizado uma análise do sistema estrutural e materiais construtivos utilizados nestas edificações. Além disso, foi realizado uma pesquisa documental acerca das exigências construtivas de acordo com a Lei de zoneamento e uso do solo, específico do município de Xanxerê (SC); Resolução 1.015 do Conselho Federal de medicina Veterinária, a qual regulamenta os estabelecimentos médicos veterinários de atendimento a

pequenos animais, suas instalações e os equipamentos necessários aos atendimentos realizados e, as Diretrizes para projetos físicos de unidades de controle de zoonoses e fatores biológicos de risco elaborado pela Fundação Nacional de Saúde. Na sequência das atividades já descritas, e como complemento fundamental da pesquisa foi realizado um estudo da área de implantação; estudo de manchas; programa de necessidades; pré-dimensionamento; organograma e fluxograma; perfil do usuário; conceito e partido que seriam utilizados para a elaboração do projeto arquitetônico. Como resultado arquitetônico obteve-se uma setorização distribuída de tal forma em que foi priorizado a luz e ventilação natural, neste caso o partido arquitetônico baseou-se nas partes anatômicas da pata de um cão, onde as almofadas do metacarpo representaram a área de recepção e direcionamento para os setores do centro de atendimento, somados a consultórios e demais locais de pronto atendimento, as almofadas digitais a distribuição dos demais blocos incluindo centro cirúrgico, local mais reservado e de acesso restrito; canis; gatis; bloco de triagem e de serviços. O quinto dedo é representado pelos espaços de apoio: áreas de passeio e convívio, também utilizados como áreas de recreação para os animais. O projeto arquitetônico é composto de aproximadamente 1.751,44m<sup>2</sup> de área construída, está dividido em 11 blocos, todos de pavimento térreo: bloco cirúrgico, área administrativa, serviços, pronto atendimento, canis e gatis. O processo de desenvolvimento do estudo contribuiu para compreendermos que o planejamento e ações que visem o bem estar animal, controle de zoonoses e manejo de cães e gatos em áreas urbanas é mais um desafio a ser enfrentado pelos gestores municipais, visto que, é elevado o número de animais em vias públicas sem a presença de um tutor ou responsável. A aquisição de indivíduos associado à falta da guarda consciente é um dos principais fatores desta problemática enfrentada pela maioria dos municípios, que, acaba por resultar no abandono e conseqüentemente no aumento do número de zoonoses e outros agravos que envolvem não só o bem estar destas espécies, como também a saúde humana. Este anteprojeto teve como visão norteadora a busca de uma alternativa que venha contribuir positivamente

na resolução desta questão. Nesse processo, algumas limitações precisaram ser encaradas, o baixo número ou até mesmo a ausência de estabelecimentos que visem o recebimento de animais abandonados e que busquem os mesmos objetivos do estudo aqui proposto contribuem para a escassez de informações referente ao comportamento destes ambientes. Para futuros estudos que venham a abordar o assunto, recomenda-se a continuidade em pesquisas que envolvam o bem estar animal, controle de zoonoses e manejo de cães e gatos, bem como, da busca por meios de facilitar de alguma forma a criação de locais que promovam alternativas que venham amenizar a problemática atual.

E-mail: - arquitetura.xxe@unoesc.edu.br